Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares

Early stimulation in early childhood: encouraging the culture of peace in preschoolers

DOI:10.34119/bjhrv3n6-363

Recebimento dos originais: 17/11/2020
Aceitação para publicação: 17/12/2020

Thainá da Silva Cabral
Acadêmica do 10º período de Enfermagem pela
Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

Vanessa Viera de Souza Oliveira
Acadêmica do 7º período de Enfermagem pela
Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

Marcela Cristina dos Santos Barros
Acadêmica do 10º período de Enfermagem pela
Universidade Federal de Alagoas.
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

Adrielly Cristina de Lima Raimundo
Acadêmica do 10º período de Enfermagem pela
Universidade Federal de Alagoas.
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

Daniella Marques dos Santos Mariano
Acadêmica do 10º período de Enfermagem pela
Universidade Federal de Alagoas.
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

Roberto da Silva Bezerra
Bacharel em Farmácia pela Universidade Maurício de Nassau
Endereço: Residencial Bosque das Acácias, Benedito Bentes

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Enfermeira. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

Ana Carolina Santana Vieira
Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas, docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Cidade Universitária

RESUMO
O desenvolvimento infantil corresponde às habilidades cognitivas, físicas, sociais e afetivas, as quais podem sofrer interferências positivas ou negativas, dependendo de estímulos ou ausência deles. A violência é um exemplo de interferência negativa nesta fase. A Lei 13.663, de 14 de maio de 2018, dispõe a respeito da promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Portanto, o presente estudo objetiva relatar a experiência de extensionistas do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI), na realização de atividades de estimulação precoce em crianças na Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória na Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência em que os extensionistas realizaram atividades voltadas à Cultura de Paz, a fim de trabalhar e promover a interação social e contribuir para a conscientização da redução de atos violentos. A atividade consistiu na construção de um cartaz pelas crianças, utilizando figuras que ilustravam os bons e maus modos, e mencionando as atitudes devidas e indevidas que rodeiam a rotina, especialmente das crianças. A Estimulação Precoce visa o favorecimento ao desenvolvimento motor, cognitivo e social. Isto posto, conclui-se que a realização de atividades envolvendo a Cultura de paz são favoráveis tanto ao desenvolvimento cognitivo quanto a questões relacionadas à sociabilidade e redução da violência. Ademais, sugere-se a realização de buscas na literatura para melhor entendimento de como atividade de estimulação sobre Cultura de Paz tem ocorrido no ambiente escolar.

Descritores: Saúde da Criança, Intervenção Educacional Precoce, Educação em Enfermagem, Direitos Humanos.

ABSTRACT
Child development corresponds to the cognitive, physical, social and affective abilities, which can suffer positive or negative interferences, depending on their stimulus or absence. Violence is an example of negative interference at this stage. Law 13,663 of May 14, 2018 provides for the promotion of measures to raise awareness, prevent and combat all types of violence, and promote a culture of peace among the tasks of educational institutions. Therefore, this study aims to report the experience of extensionists of the Early Childhood Stimulation Project (PEPPI), in carrying out early stimulation activities in children at the Children's Education Unit Professor Telma Vitória at the Federal University of Alagoas. This is a descriptive study with a qualitative approach, of the experience report type in which the extensionists carried out activities aimed at the Culture of Peace, in order to work and promote social interaction and contribute to the awareness of the reduction of violent acts. The activity consisted of the construction of a poster by the children, using figures that illustrated good and bad manners, and mentioning the due and undue attitudes that surround the routine, especially of children. Early Stimulation aims to favor motor, cognitive and social development. This being said, it is concluded that activities involving the Culture of Peace are favorable to both cognitive development and issues related to sociability and reduction of violence. In addition, it is suggested that literature searches be carried out to better understand how stimulation activities on the Culture of Peace have occurred in the school environment.

Descriptors: Child Health, Early Educational Intervention, Nursing Education, Human Rights.

1 INTRODUÇÃO

A estimulação precoce corresponde a uma variedade de estímulos que visam auxiliar o desenvolvimento infantil. Pode ser definida como um conjunto de atividades e de recursos humanos e ambientais que buscam incentivar e propiciar um ambiente com estímulos à criança, nos seus anos iniciais, oportunizando experiências importantes e mudanças evolutivas em seu processo de desenvolvimento (CARDOSO; PROCÓPIO; PROCÓPIO, 2017).

A estimulação precoce também é entendida como um processo sistemático, no qual são utilizados métodos e técnicas, com a finalidade de desenvolver domínio cognitivo, motor, sensorial, social e linguístico, frente aos fatores positivos e negativos que venham a ocasionar o atraso no desenvolvimento infantil (BRASIL, 2016). Sabe-se, portanto, que os fatores negativos demandam a necessidade da estimulação precoce com mais prontidão em crianças em desenvolvimento.

O desenvolvimento de habilidades por meio da estimulação precoce pode proporcionar uma interação transformadora e excepcional, contribuindo para o desenvolvimento infantil, ampliando assim, a neuroplasticidade. Segundo Oliveira e seus colaboradores (2019), entende-se por neuroplasticidade quando o sistema neural, especificamente o encéfalo, se prontifica a adaptações para a recepção de novos estímulos, porém estas adaptações podem ocorrer para estímulos favoráveis ou não-favoráveis para o processo de aprendizagem infantil.

O processo de modificação durante a neuroplasticidade contribui para a aprendizagem e desenvolvimento da memória, isto é, nesse momento que as sinapses e conexões neurais sofrem modificações positivas ou negativas (OLIVEIRA *et al.*, 2019). O rearranjo neural propicia novas ligações, colaborando para a neuroplasticidade infantil, de modo que possibilite à criança o aumento das conexões neurais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O desenvolvimento infantil corresponde às habilidades cognitivas, físicas, sociais e afetivas, as quais podem sofrer interferências positivas ou negativas, dependendo de estímulos ou ausência deles. A primeira infância, período que vai do zero aos seis anos de idade, em decorrência da neuroplasticidade, representa o período mais importante para a realização da estimulação precoce (BRASIL, 2016).

Para que seja aplicada a estimulação precoce no desenvolvimento infantil, torna-se necessário a compreensão dos aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo na faixa etária trabalhada. Dito isso, sabe-se que a primeira infância é um momento decisivo para o crescimento e desenvolvimento infantil. É nesse estágio que a criança está receptiva ao desenvolvimento de diversas habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e entre outras funções, principalmente, as

relacionadas com a reflexão e com a memória, que serão importantes para o seu (COSTA *et al*., 2016).

A violência é um exemplo de interferência negativa nesta fase. A Lei n°13.663, de 14 de maio de 2018, dispõe a respeito da promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2018).

É nesta fase que entraves podem interromper o desenvolvimento infantil. Dentre esses pontos, a violência pode ocasionar um atraso no crescimento e desenvolvimento. A violência é encontrada na literatura como um potente fator de risco para o desenvolvimento e, consequentemente, uma das maiores causas de óbitos infantis (SANCHES *et al.*, 2019).

Em consequência da vulnerabilidade e fragilidade existentes na infância, a criança pode vivenciar episódios de violência. E é por esse motivo que, diante das peculiaridades e vulnerabilidades encontradas no desenvolvimento infantil, a violência contra a criança é um problema social e de saúde pública que viola os direitos humanos (SANCHES *et al.*, 2019).

A concepção da compreensão dos efeitos desencadeados pela violência no desenvolvimento da criança possibilita a abertura de caminhos para entender melhor a importância de se falar sobre a cultura da não violência ou cultura de paz.

A violência pode ser combatida com a construção de políticas e de agendas prioritárias objetivando disseminar os princípios de não violência (cultura de paz) em todos os âmbitos da sociedade, desde a primeira infância (SOARES; TEIXEIRA, 2018). Além disso, a universidade contribui por meio da extensão universitária e viabiliza a relação transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade, ultrapassando os muros da universidade. Junto a isso, a pesquisa e ensino evidencia problemas reais que devam ser solucionados (SUGAHARA, 2012).

As atividades extensionistas desenvolvidas em crianças no projeto PEPPI são relevantes para a estimulação precoce, visto que dentre todos os ciclos de vida, é na infância que a criança pode estar vulnerável a situações de violência, de forma que pode influenciar diretamente no crescimento e desenvolvimento (REIS, *et al.* 2020).

Diante disso, esse capítulo aborda sobre a importância das atividades de estimulação precoce durante a primeira infância, assim como relatos de experiências vivenciadas no campo acadêmico que teve como objetivo a estimulação precoce por meio da cultura de paz.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de extensionistas do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI/UFAL), na realização de atividades de estimulação precoce em crianças na Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante esta vivência o Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI/UFAL) seguia um planejamento mensal elaborado em conjunto com os extensionistas, cada semana contemplava uma dimensão do desenvolvimento infantil e uma faixa etária para ser estimulada, a partir dessas definições havia o planejamento das atividades mensais e a execução ao longo do período. Diante desta perspectiva, este estudo relata a experiência dos extensionistas ao programar e executar as atividades voltadas à Cultura da Paz, por intermédio da estimulação precoce, a fim de trabalhar e promover a interação social e contribuir para a conscientização da redução de atos violentos desde a infância. As atividades foram desenvolvidas na Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória da Universidade Federal de Alagoas, em março de 2019, com a turma do 1º período, em uma classe com cerca de 12 crianças em idade pré-escolar, sendo essa faixa etária escolhida conforme o cronograma semanal de atividades do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o crescimento e o desenvolvimento infantil são importantes indicadores para a saúde da criança, e que ambos podem ser influenciados tanto por aspectos biológicos, como por exemplo doenças como o autismo e a Síndrome de Down, como também por fatores relacionados ao ambiente em que a criança está inserida (BRASIL, 2012).

Para o pleno desenvolvimento do indivíduo é necessária uma interação com o meio social em que o mesmo está inserido, favorecendo a aquisição de novas funções, habilidades, hábitos, crenças, princípios, modos de agir e de sentir, entre outros. Portanto, todas as pessoas exercem influência na vida de uma criança, seja de forma direta ou indireta, ao emitirem estímulos que podem ser ou não favoráveis ao desenvolvimento infantil. Deste modo, como atuantes neste processo, pode-se destacar a família, os profissionais da saúde e da educação (BRASIL, 2012).

Contudo, de acordo com a qualidade dos estímulos e das características do meio social em que a criança está envolvida, podem haver resultados negativos como os atos de violência, que geram impactos sociais, cognitivos, psicológicos e emocionais que perpetuam por toda a vida do

indivíduo e refletem na ansiedade, no baixo rendimento escolar e domiciliar até os comportamentos agressivos e as tentativas de suicídio (BRASIL, 2010).

Além dos fatores intrínsecos e extrínsecos que envolvem os indicadores de saúde da criança, é possível colaborar para o desenvolvimento infantil através da estimulação precoce na primeira infância. Nessa perspectiva, a estimulação precoce poderá atuar positivamente promovendo um crescimento e desenvolvimento saudáveis, visto que quanto mais cedo for a detecção dos possíveis agravos, mais cedo serão iniciadas as intervenções e maiores serão as possibilidades para alcançar um desenvolvimento dentro do esperado (BRASIL, 2016).

Para Lev Vygotsky, a criança é um ser formado a partir de aspectos principais, sendo o primeiro os aspectos biológicos e que não podem ser modificados, e os aspectos socioculturais, que resultam das interações e significados que são apreendidos ao longo dos processos de troca entre os indivíduos (DRAGO; RODRIGUES, 2009).

No que se refere ao aprendizado, a ludicidade tem uma importante representatividade na educação infantil, visto que através dela e do uso de jogos, a criança pode apresentar uma melhor adaptação e apropriação dos conhecimentos que são repassados (SANTOS; PEREIRA, 2020).

Com base na faixa etária previamente selecionada e na temática escolhida para a atividade, os extensionistas se reuniram para formulação de uma proposta de atividade de estimulação precoce para o grupo em fase pré-escolar, considerando os aspectos singulares em relação ao desenvolvimento das crianças nessa idade, os materiais e ambiente no qual ocorreria a implementação.

Assim, optou-se por realizar uma atividade que consistiu na construção de um cartaz pelas crianças, tendo os extensionistas do projeto como facilitadores, utilizando figuras que ilustravam os bons e maus modos, como por exemplo o hábito de agradecer, pedir desculpas, ser educado e gentil. Acrescido às imagens, mencionou-se algumas atitudes características para demonstrar as atitudes devidas e indevidas que rodeiam a rotina, especialmente das crianças.

As figuras eram apresentadas às crianças, e somando-se a isso, elas eram questionadas se determinada atitude refletia uma boa ação ou não. Houve uma boa interação por parte das crianças, que interagiram relatando suas experiências, remetendo à alguma atitude que praticavam ou da qual já foram vítimas, como apelidos constrangedores. A partir de cada exemplo as crianças anexavam as figuras no cartaz que foi dividido em dois lados, um lado representava os bons hábitos e o outro lado os maus hábitos.

Diante dos questionamentos negativos as crianças se mostraram conscientes de que tais comportamentos são inadequados e afetam as pessoas e as relações de forma inconveniente, mas

mesmo assim, muitos deles relataram que adotam esse tipo de comportamento. As crianças continuaram a ser questionadas sobre se era bom ser gentil, educado, saber agradecer, pedir desculpas e ter boas atitudes em suas relações diárias e a maioria identificou prontamente todos os bons hábitos, mesmo alguns deles referindo que não os pratica.

Diante do comportamento adotado por cada criança no decorrer da atividade, foi possível instruí-las e mostrar a importância do cuidado com o outro e de buscar agregar valores positivos à vida daqueles que estão inseridos em seu dia-a-dia, mostrando que o respeito é primordial.

A confecção do cartaz foi finalizada, e ele foi anexado à parede da sala de aula, com a ajuda do grupo, no sentido de que as crianças sempre visualizassem e recordassem das boas atitudes que estimulam a cultura de paz.

Desenvolver atividades estimuladoras desde a primeira infância facilita a aquisição dos bons costumes e de um pleno desenvolvimento, minimizando os impactos na sociedade ao contribuir na construção de indivíduos saudáveis tanto fisicamente quanto psicologicamente. É importante ressaltar a relevância dessas atividades ao detectar as crianças que apresentam um possível atraso no desenvolvimento ou que vivenciam um contexto social que reflete a violência. Além disso, as crianças trabalharam em grupo para finalizar o cartaz, remetendo o significado do vínculo sadio entre os colegas de classe para um bom convívio e desempenho principalmente social.

5 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pelas extensionistas demonstra que intervenções deste cunho são de grande relevância na vida das crianças em idade pré-escolar, em especial por desempenhar um papel importante na construção do respeito, do vínculo e do cuidado de um indivíduo com o outro.

Ademais, a estimulação precoce em crianças visa o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Esta estimulação quando voltada para atividades sobre Cultura da Paz permite trabalhar valores de convivência que podem levar as crianças à reflexão sobre seus atos, contribui-se consideravelmente para seu desenvolvimento social.

Sugere-se, para maior contribuição em relação ao tema e corroborando ainda mais para a demonstração da relevância da intervenção precoce no desenvolvimento infantil, a realização de um levantamento na literatura sobre como ocorre a estimulação precoce com abordagem da temática da Cultura de Paz em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia.** Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_criancas_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**, 14 maio de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab33. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes: prevenção de violências e promoção da cultura de paz.** Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia_saude_criancas_adolescentes.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A estimulação precoce na Atenção Básica: guia para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), no contexto da síndrome congênita por zika.** Brasília, 2016. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/estimulacao_precoce_ab.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

CARDOSO, C.; PROCÓPIO, L. F.; PROCÓPIO, M. Estimulação precoce na educação infantil: um estudo bibliométrico. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE), v. 17, n. 1, p. 166-186, jan. /abr. 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/5964/0 . Acesso em: 25 nov. 2020.

COSTA, J. S. M. *et al*. **Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2016. Disponível em: https://ncpi.org.br/publicacoes/funcoes-executivas-infancia/ . Acesso em: 24 nov 2020.

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. da S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV.** Vila Velha, n. 3, p. 49-56, 2009. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74430569/8-ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. S.; BIANCHI, L. R. O; CAMPOS, C. B. H. F; SANT'ANA, D.M.G. Neuroplasticidade e educação: a literacia relacionada ao desenvolvimento cerebral. **Arquivos do**

MUDI, v. 23, n. 3, p. 172-188, 2019. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51536/751375149158 . Acesso em: 22 nov. 2020.

SANCHES, L. D. C. *et al*. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 9, p. 1-13, 2019. Disponível em: https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/9654. Acesso em: 23 nov. 2020.

SANTOS, A. A.; PEREIRA, O. J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2020. Disponível em: http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/899/pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

SOARES, E. M.S.; TEIXEIRA, L.M. **Práticas educativas e cultura de paz: articulando saberes e fazeres.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-educativas.pdf . Acesso em: 22 nov. 2020.

SUGAHARA, C.R. A extensão universitária como ação socioeducativa. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 164- 169, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728003.pdf. Acesso em: 30 nov. 2019.

REIS, D.M. *et al*. Desafios frente à saúde da criança de/na situação de Rua: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p.16186-16196, 2020. Disponível em :https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/19719/15810. Acesso em : 03 dez. 2020.